

Descobrir a cidade investigando uma Rua: os *Espaços de Permanências* como fonte de reflexão da vida urbana

Paola Luciana Rodriguez Peciar¹

Resumo

O tema deste artigo situa-se na reflexão sobre a constituição do espaço urbano e do modo de vida das cidades contemporâneas. Também apresenta parte de uma etnografia realizada entre os anos de 2015 e 2016 em uma rua chamada Leganitos, situada no Distrito Centro da cidade de Madri, na Espanha. A vida nas cidades é marcada por todo tipo de heterogeneidades sociais que se intensificam em razão de fenômenos de mobilidade humana como a imigração e o turismo. Assim, a cidade torna-se um complexo cultural conformado por pessoas de diferentes origens, biografias, costumes, ocupações, etc., que convivem e/ou coexistem nos grandes centros urbanos. Por sua vez, essa heterogeneidade de personagens e relações que ocorrem na cidade ao longo de distintas temporalidades que vão compondo a sua história pode manifestar-se em marcas identitárias explícitas na materialidade de seus cenários urbanos. Esse fenômeno foi pensado através daquilo que categorizei como *espaços de permanências* e *espaços de mudanças*, originados não somente nas relações dos cidadãos entre si e com os lugares da cidade, mas que podem ser verificados no cenário material do espaço público. Neste artigo, priorizo apresentar alguns *espaços de permanências* identificados no cenário material da Rua Leganitos e defender que o estudo de uma única rua pode constituir-se como um campo potencial e irrestrito na compreensão do modo de vida da cidade onde ela está inserida. Metodologicamente, o estudo amparou-se na técnica de pesquisa da *caminhada narrativa*. Trata-se de um recurso investigativo originado durante o trabalho de campo que consiste na prática de caminhar incontáveis vezes pelo espaço público, observando situações, pessoas e seu ambiente físico, elementos fundamentais para a interpretação e a elaboração de uma narrativa acerca de um dado espaço urbano.

Palavras-chave

Cidade. Rua. Espaços de Permanências.

¹ Doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: paola.peciar@gmail.com.

Abstract

The theme of this article is based on the reflection on the constitution of urban space and the way of life of contemporary cities and introduces part of an ethnography carried out between 2015 and 2016 in a street called Leganitos, located in the Centro District of the city of Madrid, Spain. Life in cities is marked by all kinds of social heterogeneities that are intensified due to human mobility phenomena, such as immigration and tourism. Thus, the city becomes a cultural complex made up of people from different origins, biographies, customs, occupation, etc., who live and/or coexist in the large urban centers. In turn, this heterogeneity of characters and relationships that take place in the city over different temporalities that make up its history, can manifest itself in explicit identity marks within the materiality of its urban settings. This phenomenon was thought through what I categorized as *spaces of permanence* and *spaces of change*, originating not only from the relations of city dwellers among themselves and to the city places, but which can be verified in the material scenario of the public space. In this article, I prioritize the introduction of a few *spaces of permanence* identified in the material scenario of Rua Leganitos and the defense that the study of a single street can constitute a potential and unrestricted field in the understanding of the way of life in the city where it is inserted. Methodologically, the study was supported by the research technique of the *narrative walk*. It is an investigative resource originated during fieldwork that consists of the practice of walking countless times through a public space, observing situations, people and their physical environment, fundamental elements for the interpretation and elaboration of a narrative about a given urban space.

Keywords

City. Street. Spaces of Permanence.

Considerações iniciais

Neste artigo apresento algumas considerações que se situam no âmbito da reflexão sobre a constituição do espaço urbano e do modo de vida das cidades contemporâneas por meio da apresentação de parte de uma pesquisa etnográfica realizada em uma rua localizada no Distrito Centro da cidade de Madri, na Espanha: a Rua Leganitos. Trata-se de um contexto socialmente heterogêneo, habitado e frequentado por espanhóis, imigrantes e turistas de diversas partes do mundo, cuja economia é impulsionada pela atividade turística, correlacionando-se com esta, com a supervalorização do mercado imobiliário, dentre outros motivos, por ser um espaço urbano de grande prestígio, em termos simbólicos e de identidade e latentes nas características de

seu cenário material, que aludem, não somente aos aspectos históricos da cidade de Madri, como, também, aos da Espanha.

O trabalho que origina tais considerações teve como objetivo geral interpretar uma rua em termos de espaço urbano segundo a compreensão de Certeau (2008), ou seja, enquanto “lugar praticado”. Dessa forma, a reflexão sobre o espaço urbano ancora-se na diferenciação entre *espaço* e *lugar* proposta por esse autor, o que significa que o *espaço* se define por meio de práticas cotidianas realizadas por pessoas, usuários que habitam, trabalham, frequentam ou transitam em um determinado *lugar*. Onde, por seu turno, o *lugar* condiz com um limite territorial da cidade, uma unidade física podendo ser uma praça, um parque, um bairro ou uma rua. Assim, com base nessas premissas, o espaço urbano da Rua Leganitos foi pensado através das sociabilidades dos usuários da cidade que transformam *lugares* em *espaços* e na forma como eles apropriam-se dela, por meio de suas atividades diárias.

Desejo demonstrar que a biografia, as memórias, os hábitos e os costumes tradicionais da cidade podem ser identificados na análise do espaço urbano de uma rua, mesmo no contexto de uma metrópole como Madri, onde seu *modo de vida* (WIRTH, 1987) é constituído pelas chamadas sociedades complexas. Segundo Velho (1997), as *sociedades complexas* têm a heterogeneidade como característica principal, e esta se manifesta na coexistência de diferentes estilos de vida, tendo em vista uma pluralidade de tradições cujas bases podem ser ocupacionais, étnicas, religiosas, entre outras.

As grandes cidades são o lócus por excelência onde as *sociedades complexas* podem ser analisadas, através dos fenômenos urbanos por elas constituídos e que, por sua vez, passam a constituir os espaços urbanos das cidades. A heterogeneidade dos usuários das cidades contemporâneas passa a configurar-se como a própria expressão das *sociedades complexas* e passa a intensificar-se com os processos de mobilidade humana, como o turismo e a imigração (SIMONICCA, 2007). Em outros termos, a cidade, por meio de suas diversificadas configurações espaço-temporais, congrega em seu interior *modos de vida* que são criados e recriados a partir do significativo aumento da mobilidade espacial humana, provocada em função da globalização (HALL, 2004).

Nesse sentido, as cidades colocam-se como lugares estratégicos para o estudo da cultura em termos de uma organização da diversidade (HANNERZ, 1999). Dessa forma, a respeito do *modo de vida* urbano, desde os primeiros estudos produzidos pela Escola de Chicago, que reverberam até os dias atuais

nas pesquisas produzidas pela antropologia urbana, evidencia-se que é preciso considerar que:

[...] a cidade não somente é, em graus sempre crescentes, a moradia e o local de trabalho do homem moderno, como é o centro iniciador e controlador da vida econômica, política e cultural que atraiu as localidades mais remotas do mundo para dentro de sua órbita e interligou as diversas áreas, os diversos povos e as diversas atividades num universo (WIRTH, 1987, p. 91).

É com base no conjunto dessas considerações teóricas a respeito da cidade que o estudo do espaço urbano de uma rua foi pensado. A análise da Rua Leganitos como uma delimitação espacial situada dentro da cidade de Madri foi pensada enquanto experiência urbana contemporânea e como lócus de uma complexa arquitetura de territórios complementares, fronteiras contraditórias e cruzadas que separam práticas sociais e visões de mundo discrepantes (ARANTES, 2000).

A Rua Leganitos situa-se no bairro Palácio, e, através do mapeamento de seus usuários e do olhar atento aos aspectos da materialidade que compõem o seu cenário urbano, foram identificados aquilo que categorizei como *espaços de permanências* e *espaços de mudanças*: uma classificação articulada com o intuito de dar conta da análise de nuances das características do espaço urbano, diferenças que convivem e coexistem na mesma rua, por meio de um processo de justaposição. A primeira categorização, *espaços de permanências*, diz respeito à identificação de hábitos, costumes e tradições seculares praticados por madrilenos e espanhóis de outras partes do país na Rua Leganitos. A segunda, *espaços de mudanças*, refere-se à identificação de hábitos, costumes e tradições novos inseridos nessa rua por meio das práticas de imigrantes e turistas. Ambos, *espaços de permanência* e *espaços de mudanças*, articulam-se com os aspectos do *modo de vida* e da história da cidade como um todo e corporificam-se nos aspectos materiais do cenário urbano da Rua Leganitos.

Contudo, neste artigo, priorizo a apresentação de alguns dos *espaços de permanências* da Rua Leganitos através da exposição de um conjunto de imagens locais, elementos importantes na composição de minha *caminhada narrativa* (técnica de pesquisa empregada na realização do estudo sobre a qual realizo alguns esclarecimentos na seção que se segue). Proponho demonstrar que, no espaço urbano da rua, identificam-se hábitos e tradições seculares que se concretizam na materialidade de seu cenário urbano e que o estudo de uma

rua pode ter o potencial de oferecer uma compreensão do *modo de vida* da cidade onde está inserida.

Dessa forma, respectivamente, as seções seguintes apresentam os aspectos metodológicos do estudo, o contraponto entre os *espaços de mudanças* e *permanências* e as especificidades dos *espaços de permanências* no cenário material da Rua Leganitos.

Aspectos metodológicos do estudo

As inferências deste artigo acerca de *espaços de permanências* identificados na paisagem material de uma rua são frutos de um estudo etnográfico ocorrido entre os anos de 2015 e 2016 na cidade de Madri, capital da Espanha, no bairro Palácio, mais precisamente na Rua Leganitos e suas adjacências.

A etnografia ocorreu em um período de seis meses consecutivos e incluiu visitas de frequência semanal à Rua Leganitos e suas adjacências, em distintos dias da semana e distintos turnos, como também a experiência de viver como inquilina na própria rua, por um período de 30 dias. A experiência como inquilina proporcionou-me uma aproximação diária e ininterrupta com o campo de pesquisa, além da oportunidade de desfrutar da perspectiva de uma habitante ou moradora/usuária daquele espaço, mesmo que de forma temporária. Esse experimento foi parte fundamental do exercício da observação participante daquele espaço particular e de seus entornos.²

No estudo etnográfico da Rua Leganitos, enquanto *espaço urbano de mudanças* e *de permanências*, os dados obtidos por meio das técnicas de pesquisa da observação participante e do diário de campo foram contrastados e, sobretudo, implementados com dados obtidos por meio de outras técnicas, como entrevistas, análise documental³ e *caminhada narrativa* (PECIAR, 2018, 2019, 2020).

² Para o estudo da Rua Leganitos, o emprego da técnica da observação participante não se restringiu apenas à delimitação espacial da rua, mas também a suas adjacências, incluindo outras partes do bairro Palácio, bem como outros bairros limítrofes a ele. Isso porque se a reflexão de uma rua enquanto espaço urbano pode se apresentar como um campo potencial para a compreensão mais geral do modo de vida da cidade onde está inserida, o inverso também ocorre. Ou seja, a compreensão do modo de vida do contexto da cidade onde uma rua está inserida, por exemplo, de seu bairro e/ou de bairros adjacentes, torna-se indispensável ao entendimento e à identificação de *espaços de mudanças* e *de permanências* de uma rua.

³ Dois conjuntos narrativos foram recolhidos e analisados por meio da realização de entrevistas e análise documental. As entrevistas, formais, semiestruturadas, gravadas e transcritas, ocorreram com usuários da Rua Leganitos, habitantes de Madri, entre eles, moradores, comerciantes e frequentadores assíduos da rua e suas adjacências urbanas. A análise documental foi realizada

A técnica da *caminhada narrativa* foi desenvolvida durante o trabalho de campo e originou-se como um procedimento metodológico de apoio em uma situação de pesquisa com as seguintes características desafiadoras: a) na maior parte, realizada no espaço público, uma situação em que há grupos de pessoas de extrema heterogeneidade e em constante movimento; b) minha condição em campo era de pesquisadora estrangeira, nunca havia estado antes naquele lugar, nem naquela cidade, e não contava, *a priori*, com um grupo de interlocutores definido ou estável; c) a familiaridade com o campo foi conquistada aos poucos, no decorrer das incursões à rua e suas adjacências e facilitada pela caminhada narrativa.

A *caminhada narrativa* consiste na prática de caminhar incontáveis vezes pelo espaço público, observando situações e pessoas, na tentativa de delinear seu modo de vida e, assim, produzir uma interpretação e uma narrativa acerca de um determinado espaço urbano. Parte dessas caminhadas foi realizada na companhia de alguns interlocutores da pesquisa. Esses interlocutores foram contatados no período em que residi na Rua Leganitos, por exemplo, alguns comerciantes da rua e, também, via contatos estabelecidos através da Universidad Complutense de Madrid, onde realizei meu estágio doutoral. Foram caminhadas em que o olhar e as narrativas desses interlocutores nativos misturaram-se com o meu olhar e a minha narrativa de pesquisadora e estrangeira. Essa prática foi indispensável na interpretação da Rua Leganitos enquanto espaço urbano e, sobretudo, na identificação de seus *espaços de mudanças* e de *permanências*.⁴

A *caminhada narrativa* teve, inicialmente, inspiração teórica em outras duas técnicas de pesquisa: na *etnografia de rua*, de Eckert e Rocha (2003), e no *caminhar junto*, de Jolé (2005). Sumariamente, pode-se dizer que, conforme os preceitos dessas técnicas, o espaço público é passível de ser investigado pela ação do caminhar, um caminhar atento, observador, sistemático, solitário ou acompanhado, sendo que a descrição e investigação do campo podem ser valorizadas e/ou embasadas na utilização de recursos audiovisuais.

sobre uma triagem de reportagens veiculadas na internet entre os anos de 2012 e 2016 pela mídia local de Madri sobre a Rua Leganitos. As reportagens de temas variados possuíam em comum o fato de relatarem eventos sobre o cotidiano da rua.

⁴ Pausas estratégicas em alguns pontos específicos durante os percorridos pela rua também fizeram parte dos procedimentos metodológicos utilizados na *caminhada narrativa*. Essas pausas permitiram estabelecer conversas informais com os usuários da rua, bem como fazer o registro dos elementos daquela paisagem urbana material e imaterial.

Quanto às imagens presentes no estudo, estas foram utilizadas com base nos preceitos de Attané e Langewiesche (2005) e Bittencourt (1998), que consideram que seu uso pode contribuir significativamente para a antropologia, na documentação de aspectos visuais da cultura, cujas características transcendem a capacidade de representação da linguagem escrita e, ainda, como apoio para a recomposição, análise e reflexão sobre o campo.⁵

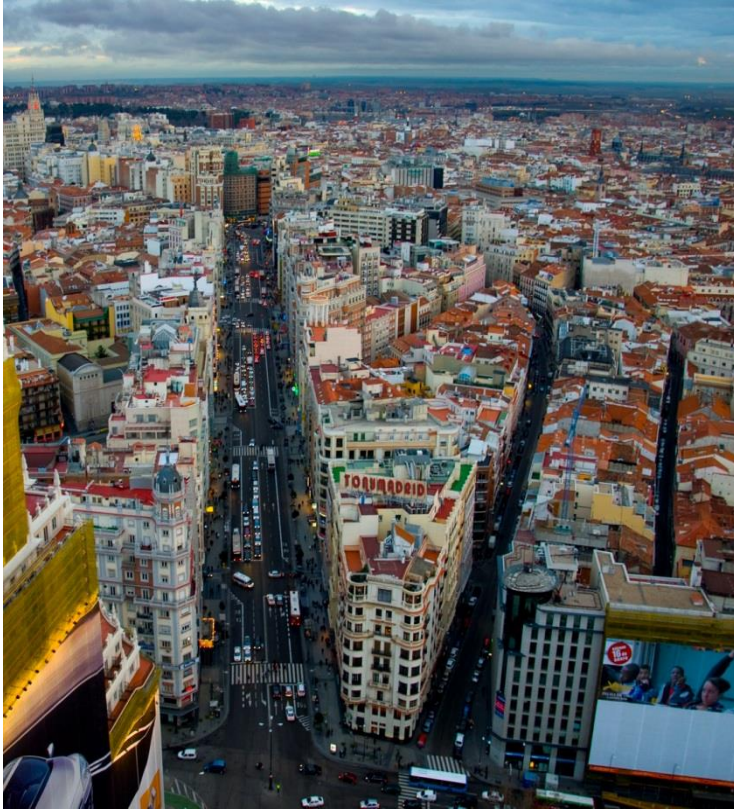
Espaços de Permanências versus Espaços de Mudanças na Rua Leganitos

A origem da Rua Leganitos remonta ao século XVI, quando, em 1561, inicia-se o primeiro desenvolvimento urbanístico de Madri, aos arredores de onde hoje está situado o Palácio Real, residência oficial dos reis da Espanha. Em função disso, o bairro onde a Rua Leganitos está localizada tem o nome de Palácio.

Ao mesmo tempo que essa rua fez parte da história e do berço da formação da cidade, atualmente, em termos de turismo nacional e internacional, faz parte do cenário mais prestigiado e movimentado de Madri: o chamado Centro Histórico. No que tange a suas imediações, a rua está localizada junto a dois espaços públicos muito populares da cidade, a Praça Espanha (repleta de ícones que fazem referência às tradições da Espanha) e a Avenida Gran Vía (a principal avenida comercial da capital). Trata-se de um contexto urbano marcado por muitas referências aos costumes tradicionais e à história de Madri e da Espanha.

⁵ As imagens utilizadas neste artigo são, em maior parte, fotos produzidas durante o trabalho de campo e, em menor parte, imagens pesquisadas na internet ou fotos de autoria de interlocutores de pesquisa cedidas para a realização do estudo.

Figura 1: O bloco arquitetônico ao centro da imagem separa à esquerda, a Avenida Gran Vía e, à direita, a rua Leganitos.



Fonte: Tonymadrid Photography (2009).

Nota: Imagem retirada da Internet.

Conforme ilustrado na Figura 1, a Rua Leganitos é estreita, íngreme e pequena, possuindo, aproximadamente, 600 metros de extensão. Ela é composta por edifícios antigos que têm, em média, quatro andares e conservam suas características arquitetônicas originais. Grande parte dos prédios é de uso residencial e a maioria abriga, em sua parte térrea, comércios variados. Em menor número, alguns edifícios da rua foram restaurados ou totalmente extinguidos, substituídos por novos no mesmo espaço físico, sendo transformados em hotéis ou centros comerciais, por exemplo.

A classificação do espaço urbano da rua em termos de *espaços de permanências* e *espaços de mudanças* deu-se, de modo geral, através da observação das características do cenário material da rua e do mapeamento de seus usuários, moradores, trabalhadores e frequentadores. Nesse contexto de

diversidade, foi possível identificar, grosso modo, cinco grupos de usuários que compõem o espaço urbano da rua: *moradores antigos*, *trabalhadores antigos*, *moradores novos*, *trabalhadores novos* e *frequentadores (assíduos ou esporádicos)*.⁶

Cada um desses grupos relaciona-se com a rua – apropria-se desse espaço, de uma forma distinta – e seu conjunto é extremamente plural, fenômeno típico da conformação das *sociedades complexas* (VELHO, 1997) e do *modo de vida* da cidade contemporânea (SIMONICCA, 2007; HANNERZ, 1999; WIRTH, 1987). Por consequência, essa pluralidade social em suas diferentes temporalidades imprime suas marcas identitárias no cenário material da rua.

Os *espaços de permanências* da Rua Leganitos, em termos de relações, são apropriados e praticados por *moradores antigos*, *trabalhadores antigos* e *frequentadores (assíduos)*. São pessoas nativas da capital ou de outras partes do país, moradores de longa data da rua ou comerciantes que se dedicam por décadas à mesma atividade, perpetuando costumes de comportamento e de consumo, locais ou nacionais, especialmente do ramo gastronômico. Os negócios são muitas vezes administrados por mais de uma geração de uma mesma família. Também são pessoas que não são necessariamente moradores ou trabalhadores da rua, mas que a frequentam assiduamente, seja pela condição de clientes desses comércios, seja pela condição de visitantes (amigos ou parentes) desses moradores. Em suma, o *espaço de permanências* é vivido e constituído por usuários que possuem relações de proximidade e de reconhecimento mútuo com outros usuários da rua e com seu espaço físico, relações que perduram, muitas vezes, por várias décadas. Pessoas que vivenciam e identificam-se com certas tradições locais e para as quais o espaço da rua e os simbolismos presentes no seu cenário material estão entranhados nas suas memórias e nas suas próprias biografias.

Justapostos aos *espaços de permanências*, e não menos importantes, os *espaços de mudanças*, em termos de relações, também compõem o cenário urbano material e imaterial da Rua Leganitos, que são apropriados e praticados por *moradores novos*, *trabalhadores novos* e *frequentadores (esporádicos)*. São pessoas estrangeiras que imigraram de outros países ou, mesmo, de outras partes da Espanha, para as quais o espaço da rua não possui o mesmo significado atribuído pelo grupo anterior. Ou seja, não praticam, da mesma forma, as

⁶ É importante salientar que essas denominações são categorias de análise construídas em situação de pesquisa e, portanto, não possuem a pretensão de se apresentar como conjunto finito e/ou estanque dos usuários da rua. Antes de tudo, são possibilidades de interpretação, elaboradas por meio da observação participante, entrevistas e conversas informais com os interlocutores da pesquisa, moradores da cidade de Madri, em um período de tempo específico.

tradições e costumes locais, mas, no espaço da rua, passam a introduzir hábitos e simbolismos novos, relacionados às suas identidades étnicas e às de seus países de origem. São moradores mais recentes (com relação aos anteriores), estrangeiros ou não, estudantes, ou que habitam na rua de modo temporário;⁷ são comerciantes novos, especialmente estrangeiros, cujos negócios dedicam-se à venda ou prestação de serviços, por vezes, direcionadas às demais pessoas do seu coletivo imigrante, moradores do Distrito Centro ou de outras partes da cidade.

As etnias desses comerciantes são variadas, mas são os comércios chineses que mais chamam a atenção na Rua Leganitos, a ponto de esta ser chamada de “*la calle de los chinos*”,⁸ narrativa, principalmente, veiculada pelos meios de comunicação locais. Os comércios chineses ganham destaque não somente em número nessa pequena rua, mas também pela mudança radical que introduziram em seu cenário material.⁹ Esse aspecto afere à Rua Leganitos um diferencial muito marcante com relação às demais ruas do Distrito Centro e do Centro Histórico de Madri: os logogramas¹⁰ presentes no espaço público da rua – de forma abundante nas fachadas externas dos comércios, estas situadas no espaço térreo dos edifícios – chamam a atenção ao dividir o espaço com os comércios mais tradicionais e constituem uma parte significativa desse cenário material e urbano, refletindo as transformações do *modo de vida* da cidade, marcado pelos fenômenos de mobilidade espacial humana (HALL, 2004).

Por fim, frequentadores esporádicos também são usuários da rua, um grupo identificado basicamente por turistas que se hospedam nela ou em suas imediações, bem como por pessoas de outras partes da cidade que utilizam essa via simplesmente como meio de passagem, com o objetivo de chegar a outras partes do centro. Em suma, o *espaço de mudanças* é vivido e constituído por pessoas que, na rua, introduzem novos hábitos e costumes – a partir do período mais recente em que começaram a apropriar-se desse espaço –, com base em suas próprias tradições, diferentes das locais, mas que aos poucos vão somando-se e constituindo o *modo de vida* e o cenário material da rua.

⁷ Por exemplo, pessoas que se utilizam do Airbnb, um serviço *on-line* mundial em que as pessoas anunciam, descobrem e/ou reservam meios de hospedagem. Trata-se de uma das novas formas de habitar nos grandes centros urbanos que tem se tornado cada vez mais usual.

⁸ Quer dizer, “a rua dos chineses”.

⁹ De acordo com os interlocutores de pesquisa, o estabelecimento dos primeiros comércios chineses na Rua Leganitos começou a ocorrer no início dos anos 2000.

¹⁰ Caracteres da escrita chinesa.

Dessa forma, finalizo esta breve descrição acerca do contexto urbano, das heterogeneidades, permanências e mudanças que constituem a Rua Leganitos, uma pluralidade que se reflete não somente na forma relacional e identitária das pessoas entre si, mas, também, das pessoas com o território (AUGÉ, 1994).

Após esclarecer ao leitor de que forma os *espaços de permanências* e de *mudanças* constituem-se em termos de relações sociais e como os usuários relacionam-se com o espaço da rua, a seguir detenho-me na exposição de como o *espaço de permanências* manifesta-se no cenário urbano material desse espaço público.

Sobre *Espaços de Permanências* identificados no cenário material da Rua Leganitos

O contexto urbano de inserção da Rua Leganitos é caracterizado por reverências à biografia da Espanha, em geral, e de Madri, em particular, como, alusões ao Sistema Monárquico, à Igreja Católica e ao período Medieval. Assim, memórias e costumes historicamente sedimentados fazem-se presentes no cenário também da rua através da gastronomia, do culto à literatura, da conservação de sua arquitetura original e de monumentos e placas condecorativas.

Nesse sentido, o restaurante *El Ingenio de Cervantes*, ou simplesmente *El Ingenio*, é um exemplo da exaltação e da valorização da cultura nacional, não somente em termos culinários, mas também literários, entendendo-se cultura, aqui, como:

[...] um sistema de concepções herdadas expressas em formas simbólicas por meio dos quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida (GEERTZ, 2008, p. 66).

Figura 2: Restaurante El Ingenio, Rua Leganitos, nº 10.



Fonte: Acervo da autora.

No cenário material da rua, como pode-se verificar na Figura 2, o local sinaliza *permanências* em sua fachada, fazendo referência ao escritor espanhol mais popular da Espanha, Miguel de Cervantes, ao mesmo tempo que se promove através da exaltação da tradição da culinária espanhola.¹¹

Em funcionamento desde 1960, o restaurante é administrado por diferentes gerações de uma mesma família. O curioso é que não somente o nome do estabelecimento homenageia Cervantes, mas sua decoração interior também. *El Ingenio* dispõe de uma peculiar biblioteca para seus clientes, com edições do livro *Dom Quixote* em mais de 40 idiomas e dialetos distintos. Muitos desses exemplares foram doados pelos clientes assíduos do local, o que vai ao encontro da colocação de Leite (2002), quando defende que a possibilidade de um *espaço urbano* se constituir um espaço público reside na mobilidade de ações que atribuem sentidos a certos espaços da cidade e que são por elas influenciadas.

¹¹ O livro *Dom Quixote*, cujo título e ortografia originais eram *El ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha*, teve sua primeira edição publicada em Madri no ano de 1605. Sua influência sobre a língua espanhola é tão importante que o idioma é frequentemente referido como “a língua de Cervantes”.

Figura 3: Decoração interior do restaurante: livros e objetos que fazem referência a Cervantes.



**Fonte: Restaurante El Ingenio (2015).
Nota: Imagem retirada da Internet.**

Ademais do restaurante, outra importante referência à literatura local se faz presente no cenário da rua, indicada por uma placa localizada na parte térrea do mesmo edifício. Trata-se da indicação da sede de uma Associação de Escritores e Artistas Espanhóis, a AEAE, que objetiva divulgar e valorizar a literatura e a arte da Espanha para a comunidade local.

Figura 4: AEAE, Rua Leganitos, nº10.



Fonte: Acervo da autora.

Como mencionado, as referências à biografia da Espanha, em geral, e de Madri, em particular, fazem-se presentes no cenário da rua também através de placas condecorativas. Essas marcas na materialidade do cenário da rua evidenciam, no espaço urbano, práticas de reconhecimento público através de homenagens a pessoas ilustres que contribuíram para o desenvolvimento cultural e urbanístico da cidade e do país. Em outras palavras, são exemplos da constituição de *espaços de permanências* encontrados na Rua Leganitos através de homenagens a seus antigos e ilustres moradores.

Na Figura 5, a placa homenageia Ventura Rodríguez, um importante arquiteto e professor que morou no espaço da rua e esteve vinculado a serviços

prestados aos monarcas da Espanha. A homenagem está situada onde hoje são as instalações de um hotel, e, como mencionado, esse é um dos poucos edifícios da rua que não é de uso residencial.

Figura 5: Fachada do Hotel El Coloso, Rua Leganitos, nº 13.



Fonte: Acervo da autora.

De forma análoga, outra placa de reconhecimento público homenageia a memória de um importante compositor italiano, Domenico Scarlatti, radicado na Espanha e que morou no espaço da Rua Leganitos.

Figura 6: Rua Leganitos, nº 35.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 7: Morador da Rua Leganitos no século XVIII



Fonte: Retrato de Domenico Scarlatti [18--].

Nota: Imagem retirada da Internet.

Como último exemplo das sinalizações de *espaços de permanências* na Rua Leganitos, apresento uma das referências que, durante o trabalho de campo, considerei como uma das mais interessantes do cenário material da rua. Na verdade, trata-se de várias placas de cerâmica, espalhadas por diversos pontos da rua, que fazem referência às origens históricas desse *espaço urbano*. Na Figura 8, à esquerda e no alto, sinalizo a placa com um círculo branco.

Figura 8: Calle de Leganitos, Rua Leganitos, nº 2.



Fonte: Acervo da autora, foto cedida por um de seus interlocutores de pesquisa.

A placa alude ao tempo que, no espaço da rua, eram cultivadas verduras e hortaliças, um espaço de hortas que, em árabe, significa *alghanet*, palavra da qual deriva o nome “Leganitos”, onde era produzido o sustento alimentar dos moradores da, então, *Villa de Madrid*, por volta do ano de 1561.

Por meio dessa sinalização, assim como dos demais exemplos, é possível pensar os *espaços de permanências* da Rua Leganitos em termos de “lugar antropológico” (AUGÉ, 1994), uma vez que vão ao encontro das três características comuns elencadas pelo autor acerca desse tipo de espaço: identitários, relacionais e históricos. Vale ressaltar que, de acordo com o autor, o habitante do lugar antropológico não faz a História, mas vive a História, e que o “lugar antropológico” possui um estatuto intelectual ambíguo, pois se trata “[...] apenas de uma ideia parcialmente materializada, que têm aqueles que o habitam de sua relação com o território, com seus próximos e com os outros [...]” (AUGÉ, 1994, p. 54).

Na Figura 9 que se segue, apresento o desenho de forma detalhada da placa presente na Figura 8. Trata-se de um agricultor cujos trajes e o cenário remetem aos tempos medievais. A construção (ao lado esquerdo do homem e do animal) talvez seja uma referência à fortaleza onde hoje está situado o Palácio Real, residência oficial dos reis da Espanha, situado próximo à Rua Leganitos.

Figura 9: Calle de Alghanet, Calle de Huertas, Calle de Leganitos



Fonte: Calle (2010).

Nota: Imagem retirada da Internet

Considerações Finais

Os espaços urbanos das grandes cidades, como capitais e metrópoles, são marcados por todo o tipo de heterogeneidades, em termos sociais, culturais e de cenários materiais, e por um modo de vida de natureza plural, constituído por pessoas de diferentes origens, biografias e costumes, assim como por distintas temporalidades. Essas pluralidades reverberam nas relações dos cidadãos entre si e os lugares da cidade e, conseqüentemente, em diferentes formas de apropriação do espaço urbano, por meio de práticas como habitar, trabalhar, frequentar, passear ou, simplesmente, percorrer o espaço público.

O ato de caminhar pelo espaço público de uma rua pode possuir diferentes sentidos para quem o realiza, o que se articula intimamente com a forma como os usuários relacionam-se com determinado espaço urbano. Para pessoas que se utilizam de uma rua de forma esporádica ou mais recente, a passeio (como turistas), como moradores (temporários) ou simplesmente como passantes (caminham por uma rua apenas para cortar caminho em direção a outro lugar), como imigrantes recém-chegados num local (que passa a ser utilizado como lugar de moradia ou de trabalho), a paisagem material da rua possui, ou não, determinado sentido ancorado ao interesse, ao vínculo que os indivíduos estabelecem com o lugar. Essa forma de relação com o espaço público de uma rua foi categorizado em situação de pesquisa como *espaço de mudanças*. Diferentemente dessa situação, outras pessoas possuem um vínculo mais antigo ou duradouro com um determinado espaço urbano, seja porque sua biografia está intimamente relacionada a ele, seja porque parte de seus hábitos culturais ou a história e os costumes de seu país ou sua cidade estejam ali representados, ocasionando nos indivíduos um sentimento de pertencimento àquele espaço urbano. Essa forma de relação com o espaço público de uma rua foi categorizado em situação de pesquisa como *espaço de permanências*.

Caminhar pelo espaço público em situação de pesquisa e, especialmente, na delimitação espacial de uma rua é uma ação bastante diferente daquela realizada por usuários da cidade em suas vidas cotidianas, o que demanda ao pesquisador um embasamento teórico e um suporte metodológico que viabilize o trabalho de campo e sua posterior escrita. Entre as contribuições teóricas aqui utilizadas, explanei que, com base na concepção de Certeau, o espaço é um lugar praticado, um lugar de relações entre as pessoas e das pessoas com um lugar físico (uma praça, uma rua, um bairro, etc.). Ademais, com base nas contribuições de Velho, explanei que a heterogeneidade é a principal característica do modo de vida das cidades, conformando aquilo que

o autor denomina como sociedades complexas, o que vai ao encontro dos apontamentos de Wirth desde os primeiros estudos produzidos pela Escola de Chicago. Junto a isso, destaquei que essa trama de relações plurais intensifica-se, em complexidade, em função da globalização e dos processos de mobilidade humana, como o turismo e a imigração, como evidenciam autores como Simonicca, Hall e Hannerz. Assim, como colocam Arantes e Augé, percebe-se que a cidade vai conformando-se como um complexo de territórios diversificados, ora complementares, ora de diferenciações, algumas vezes com contornos de fronteiras, em termos de particularidades, e em função dos usos e dos significados que as pessoas atribuem aos seus espaços.

Esse conjunto de pressupostos fala sobre o modo de vida das cidades contemporâneas e que, ao mesmo tempo, apresentam-se como desafios de pesquisa ao etnógrafo urbano especialmente interessado na interpretação dos espaços públicos. Em campo, notadamente nas primeiras incursões, conforme apontei em *Aspectos metodológicos do estudo*, para superar algumas situações desafiadoras como, por exemplo, a dificuldade de não contar, *a priori*, com um grupo de interlocutores definido ou estável, pincei alguns elementos de técnicas de pesquisas utilizadas por Eckert e Rocha e Jolé, utilizando-as de forma conjunta e agregando novos artifícios de apoio para a obtenção de dados. A esse esforço metodológico chamei de *caminhada narrativa*, que, utilizada de forma sistemática, cumpriu o papel de técnica de pesquisa na efetivação de minha etnografia.

Amparada nos mencionados preceitos teóricos e metodológicos para o estudo da Rua Leganitos enquanto espaço urbano, formulei minha análise sobre essa rua que, em princípio, parecia uma massa infinita e amorfa de diferentes usuários de um mesmo espaço público, mas que foi, lentamente, ganhando contornos e significados, até ser passível de ser interpretada.

Entre as análises que frutificaram deste trabalho, neste artigo detive-me na demonstração de como os *espaços de permanências* são constituídos, não somente por determinadas tipologias de usuários da cidade, mas também se fazem presentes, ainda, no cenário material do espaço público. Na Rua Leganitos, os exemplos apresentados na última seção corroboram essa ideia. São elementos que sinalizam *permanências* e que estão ali, muitas vezes imperceptíveis, porque são desconhecidos ou profundamente familiares a seus cidadãos. O estudo da Rua Leganitos revela uma cidade cujo modo de vida prima por valorizar a preservação e o enaltecimento de sua história, de sua memória, de suas culturas arquitetônica, literária, artística, gastronômica, etc., o que sugere, em outras palavras, que é possível descobrir a cidade investigando uma rua.

Referências

- ARANTES, A. Antonio.
(2000). *Paisagens Paulistas*. Transformações do Espaço Público. Campinas: Editora Unicamp.
- ATTANÉ, A.; LANGEWIESCHE, K.
(2005). Reflexões metodológicas sobre os usos da fotografia na antropologia. *Cadernos de Antropologia e Imagem*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 133-151.
- AUGÉ, Marc.
(1994). Não-Lugares. *Introdução a uma Antropologia da Supermodernidade*. Campinas, SP: Papirus.
- BITTENCOURT, L. A.
(1998). Algumas considerações sobre o uso da imagem fotográfica na pesquisa antropológica. In: FELDMAN-BIANCO, B.; LEITE, M. M. (Org.). *Desafios da imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas Ciências Sociais*. Campinas: Papirus, p. 197-212.
- CALLE de Leganitos (Madrid).
(2010). Disponível em:
[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Calle_de_Leganitos_\(Madrid\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Calle_de_Leganitos_(Madrid).jpg). Acesso em: 10 dez. 2017.
- CERTEAU, M.
(2008). *A Invenção do Cotidiano*: Artes de Fazer. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- ECKERT, C.; ROCHA, A. L. C.
(2003). Etnografia de rua: estudo de Antropologia Urbana. In: *Revista Iluminuras*, v. 4, n. 7, p. 1-22. Disponível em:
<<http://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/view/9160>>. Acesso em: 04 abr. 2014.
- GEERTZ, C.
(2008). *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LCT.
- HANNERZ, Ulf.
(1999). "Os limites de nosso autorretrato. Antropologia urbana e globalização". *Mana*, Rio de Janeiro, Museu Nacional, v.5, n.1.
- JOLÉ, M. (2005).
Reconsiderações sobre o "andar" na observação e compreensão do espaço urbano. *Caderno CRH*, Salvador, v.18, n. 45, p. 423-429.
- LEITE, Rogério Proença.
(2002). "Contra-Usos e Espaço Público: notas sobre a construção social al dos lugares na Manguetown". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. vol.17, n.49, pp.115-134.
- PECIAR, Paola Luciana Rodriguez.
(2018). *A rua e a justaposição de espaços de permanências e espaços de mudanças: reflexões acerca de uma experiência urbana e etnográfica*. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Florianópolis. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/189928>. Acesso em: 21 fev. 2021.
- (2019).
Caminhada Narrativa: técnicas combinadas em antropologia urbana. In: *Territorialidades, Deslocamentos, Paisagens Urbanas e Populações Tradicionais*. INCT/CNPq Brasil Plural, Florianópolis/SC, UDESC.
- (2020).
Pesquisando a cidade: alguns apontamentos sobre a Caminhada Narrativa. *Cadernos NAUI*, v. 9, n.16, p. 44-54, jan.-jun.
Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/209452/CADERNOS%20NAUI%20Vol.%209%2c%20n.16.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 fev. 2020.
- TONYMADRID PHOTOGRAPHY.
(2009). *Vista aérea de la Gran Vía de Madrid*. 1 fotografia. Disponível em:
<https://www.flickr.com/photos/tonymadrid/3235553454/in/photolist-5VV4jo-2iTXy1e-pVfpFb-7KJ4FV-8WguLv-8BA5NF-LckrxK-8HadBo-8V82Jy-RupUgE-99Z1SQ-82hyAW-65XAvv-4jiiwb-4jeeBr-65MmLr-8V82zy-oC176J-A12Cyc-yLb6Q6-z2Eshq-51Zfgr>

4FgNYZ-7KJ4kP-5GUVwc-4fWbm6-7KJ53D-dqkYzh-7ugQ49-2hcXQvk-7tSNky-8V83hC-drqCLk-drreA5-eEJ5mA-7tSKbY-drqZPY-7KN2Yw-drqVzz-ahKQ1F-8V5uzB-7tSLKE-drrmhF-7tSm7E-8V4Y4H-drquQG-7tNJx-7tJzbc-8V82Uq-7tSeYm. Acesso em: 16 mar. 2021.

RESTAURANTE EL INGENIO.

(2015). *Breve semblanza del restaurante "El Ingenio"*. 1 fotografia. Disponível em: <http://www.restauranteingenio.com>. Acesso em: 10 dez. 2017.

DOMENICO SCARLATTI.

[18--]. *Retrato de Domenico Scarlatti*. 1 gravura. Disponível em: <https://mexiconovedadesyrealidades.blogspot.com/2018/10/biografia-de-domenico-scarlatti.html>. Acesso em: 30 set. 2020.

SIMONICCA, A.

(2007). "Conflicto(s) e interpretación: problemas de la antropología del turismo em las sociedades complejas". In: LAGUNAS, D. (Coord.). *Antropología y turismo: claves culturales y disciplinares*. México: Plaza y Valdés, p. 27-46.

VELHO, Gilberto.

(1997). *Individualismo e Cultura: Notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea*. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

WIRTH, Louis.

(1987). "O urbanismo como modo de vida". In: VELHO, Otávio. *O fenômeno urbano*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, p. 90-113.

Recebido em

julho de 2021

Aprovado em

março de 2022